

AS FESTAS POPULARES E PANDEMIA: A FESTIVIDADE DO BOM SENHOR JESUS DO BONFIM E AS ESTRATÉGIAS DE COMUNICAÇÃO NA MANUTENÇÃO DA CULTURA

THE POPULAR FESTIVITIES AND THE PANDEMIC: THE FESTIVITIE OF BOM SENHOR JESUS DO BONFIM AND THE COMUNICATION STRATEGIES TO THE MAINTENANCE OF CULTURE

Valdir Jose Morigi

Professor Doutor do Departamento de Ciência da Informação/FABICO da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Orcid: <http://orcid.org/0000-0002-2304-399X> E-mail: valdir.morigi@gmail.com

Vinícius Bard Mathias de Souza

Graduando em Museologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Orcid: <http://orcid.org/0000-0002-3695-3802> E-mail: vinicius_bard@hotmail.com

Júlia Oldra Medeiros

Graduanda em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Orcid: <http://orcid.org/0000-0001-9103-3681> E-mail: juliaoldra@gmail.com

RESUMO

A pandemia de Covid-19 que atingiu o mundo em 2020 provocou alterações nas mais diversas esferas sociais. Um dos segmentos mais afetados pelas políticas de distanciamento social foi o campo cultural, sobretudo as festividades populares. Este estudo busca compreender de que forma ocorreu a transição de certos elementos de festas tradicionais para celebrações virtuais em vista da preservação destas em meio a pandemia. O foco deste artigo é a análise da festa do Bom Senhor Jesus do Bonfim a partir de fontes oficiais e das estratégias de resistência adotadas para continuidade da celebração, a festa é considerada patrimônio cultural imaterial pelo Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). Conclui-se que o ato da utilização de redes virtuais para representação de elementos festivos tradicionais contribui para resistência cultural em meio a um ano atípico.

Palavras-chave: pandemia e festas populares; festa do Bom Senhor Jesus do Bonfim; resistência cultural.

ABSTRACT

The Covid-19 pandemic that hit the world in 2020 caused changes in the most diverse social spheres. One of the segments most affected by social distancing policies was the cultural field, especially popular festivities. This study seeks to understand how the transition from certain elements of traditional parties to virtual celebrations occurred in view of their preservation in the midst of the pandemic. The focus of this article is the analysis of the Bom Senhor Jesus do Bonfim party from official sources and the resistance strategies adopted to continue the celebration, the party is considered intangible cultural heritage by the National Historical and Artistic Heritage Institute (IPHAN). It is concluded that the act of using virtual networks to represent traditional festive elements contributes to cultural resistance in the middle of an atypical year.

Keywords: popular festivities and pandemic; festa do Bom Senhor Jesus do Bonfim; cultural resistance.

1 INTRODUÇÃO

Geralmente, as festas populares são classificadas como produtos massivos da indústria cultural, entretanto elas resguardam diferentes significações sociais que envolvem as trocas simbólicas entre os indivíduos, os grupos e a sociedade. As festas populares são práticas culturais e fazem parte das tradições de determinados grupos da sociedade. Elas possuem várias dimensões: social, política, cultural, econômica, religiosa entre outras, e são responsáveis pela comunicação dos valores da tradição cultural, da construção da memória e da identidade social.

Além disso, as festas populares são eventos públicos de entretenimento que atraem multidões, ajuntamentos ou aglomerações de pessoas através das quais possibilitam maior contato social e ampliação das redes de sociabilidade. Neste artigo refletimos sobre o momento contemporâneo e a situação da pandemia que impõe como protocolo o distanciamento social e a proibição de aglomerações, sejam elas quaisquer. Nesse cenário, como ficam as celebrações festivas, as festas populares? Que estratégias os organizadores dos festejos populares adotaram durante o período da pandemia? Como os eventos populares resistem às novas práticas do distanciamento social?

Para além do sentido contemporâneo, que percebe as festas como uma aglomeração de pessoas, elas possuem outras dimensões e significados sociais mais profundos. A necessidade de estar junto, a criação de sentido comum e a construção do mundo comum é o que possibilita os encontros com os outros, fazendo com que as festas resistam as situações adversas aos tempos de “normalidade social”.

A realização de festas populares acaba por ser uma parte importante das relações sociais dos habitantes de determinada região com sua cultura e seu território, ocupando um lugar significativo na dinâmica das cidades brasileiras e na formação de uma identidade cultural local. Porém, quando a execução destas atividades é ameaçada por fatores externos, os eventos precisam ser reinventados, culminando em novos suportes de divulgação e participação, e até alterando os elementos tradicionais da festa.

A pandemia do novo Coronavírus, que atingiu o mundo em 2020 obrigou estes eventos a se transformarem, uma vez que a participação da massa de indivíduos tornou-se inconcebível e as festas populares foram obrigadas a encontrar uma nova forma de continuar existindo e atingindo seu público. É justamente na análise desta relação entre as festas populares e a pandemia que pretendemos entender como estas estão se adaptando, sobretudo pensando nas estratégias de comunicação que estão sendo utilizadas ou foram utilizadas para sua realização. Invariavelmente a execução destas estratégias de comunicação perpassam um dos pontos centrais deste artigo: o ciberespaço e a utilização de mídias digitais.

Para a realização deste estudo adotamos como método uma pesquisa exploratória, buscando compreender a transição dos elementos socioculturais da festa do Senhor Bom Jesus do Bonfim no seu modelo tradicional para o modelo virtual. Para isso, comparamos duas edições da festa: de 2020, que ocorreu entre os dias 9 e 19 de janeiro, e de 2021, ocorrida entre os dias 8 e 17 de janeiro. Assim, analisamos a festa em dois contextos diferenciados: pré e pós pandemia respectivamente, com o objetivo de traçar um paralelo entre elas a partir das informações divulgadas sobre elas nos meios digitais, identificando suas semelhanças e diferenças. A escolha da festa justifica-se por sua grandiosidade: a celebração ocorre a 276 anos e é reconhecida, desde 2013, como Patrimônio Cultural Imaterial Brasileiro pelo Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), manifestando um expoente de religiões, ritos e diferentes fés na capital baiana, atraindo amplo fluxo de devotos cristãos e de religiões afro-brasileiras, culminando em uma celebração de nove dias que antecede o tradicional carnaval de Salvador.

O estudo consistiu na análise das informações divulgadas nos principais jornais digitais, televisão e redes sociais os quais foram transmitidas as festividades durante o período pandêmico. A partir da análise de matérias e das principais imagens veiculadas nos jornais e revistas, que divulgaram informações sobre o evento, foi possível comparar as mudanças nas práticas da festa em meio a pandemia e após a mesma. A continuidade da celebração, mesmo que de forma limitada durante a pandemia, contribui para sua sucessão ininterrupta, de forma que é através desta que a festa se mantém viva. Além disso, a utilização de mídias sociais e digitais corroboraram para uma difusão dos elementos culturais, uma vez que é através das redes digitais que se possibilita ultrapassar as fronteiras físicas.

Utilizamos também da análise de fontes teóricas de estudos realizados sobre a festa, feitas através de uma revisão bibliográfica. Isso inclui livros e textos acadêmicos relevantes que apresentassem e discutissem sobre a história, a cultura e a memória da festa. A partir dessa revisão combinada com a análise das fontes jornalísticas, conseguimos demonstrar e refletir sobre a relevância social e cultural da festa para a história e a identidade cultural e religiosa do Brasil, bem como analisar, descrever as principais mudanças na estrutura do ritual festivo durante o período da pandemia.

Concluimos que a utilização das tecnologias de informação e comunicação foi fundamental, pois possibilitaram a divulgação e a participação, em outro formato, das atividades da festa. No caso do Bom Senhor Jesus do Bonfim, elas formam uma estratégia de resistência frente às restrições impostas pelo contexto da pandemia.

2 TRADIÇÃO E RESISTÊNCIA: A FESTA SENHOR BOM JESUS DO BONFIM

Para compreendermos como surge a celebração do Senhor Bom Jesus do Bonfim precisamos partir do princípio que toda “tradição é inventada”. Conforme afirma Hobsbawm:

Por ‘tradição inventada’ entende-se um conjunto de práticas, normalmente reguladas por regras tácitas ou abertamente aceitas; tais práticas, de natureza ritual ou simbólica, visam inculcar certos valores e normas de comportamento através da repetição, o que implica, automaticamente; uma continuidade em relação ao passado. Aliás, sempre que possível, tenta-se estabelecer continuidade com um passado histórico apropriado (HOBBSAWM, 1997, p. 9)

Assim podemos pensar as festas populares, pois elas não nascem prontamente como regra, mas sim como prática. O evento acaba por repetir-se de tal maneira contínua que seu conjunto de práticas e normas se tornam regra, e a festa acaba intrínseca à memória cultural da região, elevando-se ao nível de tradição cultural. Festejar também acaba por se tornar uma forma de identificação, de constituição da identidade individual e coletiva. Segundo Ferreira:

Fazer festa significa colocar-se diante do espelho, procurando a si mesmo e à sua identidade; é buscar reencontrar as garantias histórico-culturais, reafirmando-as na força da representação, no ato comunicativo e comunitário. Essa ação de resgatar a própria identidade é fundamental para encontrar-se a si mesmo e recuperar um equilíbrio que pode estar ameaçado (FERREIRA, 2006, p. 113)

118

As tradições festivas têm como base a constituição de uma identidade cultural de uma sociedade. A cultura como amplitude nessa questão, sempre esteve conectada às mudanças sociais, políticas e econômicas de determinado território e as celebrações e as manifestações culturais cumprem um papel de significação e de ressignificação das tradições para determinado grupo social. Dessa forma, as identidades culturais são constituídas de diversas formas como afirma Santos (2008), podem originar-se através de uma instituição dominante, por exemplo, mas somente assumem esse papel definido quando os atores sociais se apropriam e incorporam, construindo seu significado através dessa incorporação e apropriação.

Através da constituição da identidade individual e coletiva, outros processos de constituição de determinado valor cultural também se apresentam. A memória aparece como um ato coletivo e social para se manter em voga, longe do esquecimento, aquilo que se quer guardar da história e da cultura de determinado grupo da sociedade e que acaba, por consequência, por criar as identidades desse mesmo grupo. As manifestações

desta forma de não esquecimento são diversas, mas a nós cabe a análise da memória coletiva como parte da manutenção da cultura e da história da festa de Nosso Senhor Bom Jesus do Bonfim. Jacques Le Goff descreve a memória como

[...] um elemento essencial do que se costuma chamar identidade, individual ou coletiva, cuja busca é uma das atividades fundamentais dos indivíduos e das sociedades de hoje, na febre e na angústia. [...] A memória, onde cresce a história, que por sua vez a alimenta, procura salvar o passado para servir o presente e o futuro. Devemos trabalhar de forma a que a memória coletiva sirva para a libertação e não para a servidão dos homens (LE GOFF, 1990, p. 16)

A partir dos conceitos de cultura, identidade e memória da prática da festa, conseguimos compreender a sua dinâmica e os elementos históricos e culturais que constituem os festejos. Entretanto, apenas trazer informações e traçar o início da festa é algo insuficiente. É necessário fazer uma contextualização da celebração. De acordo com Nunes Neto (2013), a disseminação da devoção a Jesus do Bonfim, em Salvador, teve origem com o capitão português Theodózio Rodrigues Faria que, em 1745, leva consigo uma imagem do Senhor Bom Jesus do Bonfim, depositando-a na então Igreja da Penha na península de Itapagipe. O capitão solicita ao então Arcebispo da Bahia a permissão para fundar a Irmandade de devotos leigos, cuja missão seria manter o culto ao Nosso Senhor Jesus do Bonfim e a Nossa Senhora da Guia.

Consequentemente, em 1746, inicia-se o processo de edificação da igreja, onde em 1754 foi realizada uma missa festiva em homenagem a finalização da primeira parte da construção e também do transporte da imagem sacra trazida por Theodózio, que agora ganhava sua morada definitiva. Desde 1745 organizavam-se ritos de reverência e homenagem ao Senhor. Porém, é só em 1804 que o Papa Pio VII concede o segundo domingo de janeiro após a epifania como data oficial a ser celebrada pelos fiéis, conforme consta no “Dossiê da Festa do Bonfim”, publicado pelo IPHAN em 2010.

A festa torna-se um momento marcante em Salvador. Os devotos antes católicos, agora confundem-se entre os praticantes de religiões afro-brasileiras, deixa de ser exclusiva à península de Itapagipe e agora começa a integrar a Cidade Baixa, apropriando elementos que resultam em um sincretismo religioso específico daquela localidade. Esta combinação resulta em alguns atritos ao longo do histórico da festividade, entre eles o mais notável é a proibição da lavagem da igreja em 1889, momento em que se homenageia tanto o Senhor quanto Oxalá. Porém, o que as autoridades católicas não perceberam é que ao proibir a lavagem do interior da igreja, forçaram os participantes a partir em direção ao Largo do Bonfim e seus arredores. Se antes apenas um número limitado conseguia entrar na igreja, a partir desse momento, a lavagem das escadarias e do adro torna-se mais acessível e mais

visível, culminando no assentamento deste elemento como parte essencial do alicerce da celebração.

As proibições e críticas à Lavagem do Bonfim, durante o século XIX, não foram suficientes para que os fiéis deixassem de realizar esse ato de fé, para eles, absolutamente sagrado. As portarias e normas eclesiais foram apenas em parte obedecidas. [...] a interdição não foi capaz de apagar o brilho, a alegria e a emoção de se homenagear o Senhor do Bonfim e Oxalá na porta, no adro e no largo em frente ao templo. E o principal dia de festa continuou em plena expansão durante o século XX (IPHAN, 2010, p. 29).

A celebração começa, então, a tomar sua forma definitiva, estabelecida como um conjunto de ritos e de preparações que ocorrem durante o ano inteiro e culminam em uma celebração de nove dias, com início no primeiro dia após a epifania. Este período é dividido em cinco momentos-chave segundo o Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional: as novenas, o cortejo, a Lavagem das escadarias e do adro da Igreja de Nosso Senhor do Bonfim, os Ternos de Reis e a Missa Campal. Ainda segundo o IPHAN

[...] o culto começou a atrair fiéis de toda Salvador e também das ilhas da Baía de Todos os Santos e cidades do Recôncavo, extrapolou o espaço da Península de Itapagipe, onde está localizada a igreja, para ganhar as ruas da Cidade Baixa. A irmandade perdeu grande parte do domínio sobre o culto, afinal, um dia específico – a segunda quinta-feira após o dia de Reis – se afirmou, a partir do início do século XIX, como a data da lavagem do templo, ato associado ao culto de Oxalá (IPHAN, 2010, p. 5).

120

A festa tornou-se a principal manifestação religiosa popular dos baianos, com um acúmulo histórico e cultural de enorme expressão nacional e internacional. O IPHAN caracteriza a festa como formadora da identidade cultural e da construção da baianidade e uma das responsáveis pelo desenvolvimento turístico da cidade de Salvador no século XX. Conforme apresenta Nunes Neto (2014):

[...] a Festa do Senhor do Bonfim de Salvador vem passando por reconfigurações da iconografia que a constitui e representa e que são dadas a ler através da repetição das práticas, valores e normas internas, socialmente compartilhados por distintos grupos sociais nos seus processos de construção de identidades. A Festa nasceu ancorada na tradição do culto a Este Santo em terras lusitanas, tendo desenvolvido na Bahia novos contornos. Dessa maneira, ao longo dos seus duzentos e sessenta e nove anos, passou por diversas transformações que em alguma medida fizeram com que pudesse ser tomada como eixo em torno do qual diversas práticas culturais encontraram possibilidades de aglutinação (NUNES NETO, 2014, p. 297).

A Festa do Nosso Senhor do Bonfim representa e constitui não somente parte da identidade e memória de Salvador e da Bahia, como constitui-se um momento de

demonstração das diversas religiosidades e fés presentes neste território, bem como no Brasil. As celebrações envolvidas nesse festejo são partes da cultura popular local, estão conectadas ao cotidiano dos indivíduos e das comunidades e acabam por preservar um senso de coletividade e identificação mútua entre os envolvidos por meio do festejo.

3 A FESTA DO SENHOR DO BONFIM: ENTRE O TRADICIONAL E O VIRTUAL

Para compreendermos como ocorreu a transição do ritual festivo do formato tradicional para o ambiente virtual, durante o período da pandemia, precisamos descrever os seus elementos culturais e a sua ritualização, pois eles são partes essenciais da tradição da festa. Como vimos anteriormente, o IPHAN divide a festa em cinco etapas: as novenas, o cortejo, a Lavagem das escadarias e do adro da Igreja de Nosso Senhor do Bonfim, os Ternos de Reis e a Missa Campal. Para que possamos entender esses elementos que compõem a ritualização do festejo optamos pela descrição dos mesmos, comparando com o novo formato virtual da festa, atentando para as particularidades da ritualização da festa popular.

As novenas iniciam imediatamente após o Dia de Reis, seguindo durante todos os dias da festa até o sábado anterior ao dia do Senhor do Bonfim. Elas são marcadas pela reza dos fiéis durante 9 dias seguidos, dividindo subtemas religiosos específicos para cada dia e com a realização de encontros e eventos característicos durante este período. Durante as novenas, na quinta-feira anterior ao domingo de Bonfim, ainda são realizados mais dois eventos fundamentais para a festa: o cortejo e a lavagem das escadarias e do adro da Igreja. O IPHAN caracteriza:

A maioria das festas do catolicismo tem início com a novena e o ponto alto na procissão do santo homenageado. A Festa do Bonfim também tem a sua finalização com a procissão do domingo, quando a imagem peregrina do Senhor do Bonfim e imagens de santos, como Nossa Senhora da Guia, em andores enfeitados de flores, são carregados pelos devotos e guiados por padres e irmãos da Devoção de Nosso Senhor do Bonfim (IPHAN, 2010, p. 5).

Em 2020 as novenas aconteceram conforme a tradição dos anos anteriores, pois não havia restrições sanitárias em sua dinâmica, uma vez que oficialmente o Brasil não havia registros de casos de Covid-19. Entretanto, em 2021 apesar da realização de missas presenciais nos dias de novenas, foram limitados os números de fiéis, sendo utilizado o critério da ordem de chegada para o acesso ao interior da igreja. Além disso, ocorreram transmissões online das missas a fim de ampliar o acesso à tradição secular, conforme ilustrada na Figura 1.

Figura 1 - Novena em homenagem ao Senhor do Bonfim em meio à pandemia - 2021



Fonte: (Telejornal BA Meio Dia, 2021)

Durante os dias das novenas ocorre o Cortejo, que se inicia na Igreja de Nossa Senhora da Conceição, e que termina na Lavagem das Escadarias da Basílica do Bonfim:

Esse cortejo se realiza numa extensão de, aproximadamente, 8 km, percorrendo a Cidade Baixa de Salvador. Tem início no Largo da Igreja de Nossa Senhora da Conceição da Praia e término na porta da Igreja do Bonfim. O cortejo é recebido com fogos, chuva de papel prateado, execução do hino ao Senhor do Bonfim e muitos vivas a Jesus e Oxalá (IPHAN, 2010, p. 6).

122

O evento ocorre na primeira quinzena de janeiro de cada ano. Em 2020, o cortejo ocorreu normalmente, no Brasil ainda não havia registro de Covid-19 até o momento. A peregrinação, como habitual, levou uma multidão em torno da imagem do Senhor do Bonfim até seu destino para a Lavagem das Escadarias. Em 2021, por conta das restrições sanitárias e de aglomeração, não houve o cortejo/caminhada com fiéis até a Basílica e o trajeto foi modificado. Segundo o Telejornal Bahia Notícias (2021) a imagem saiu da Igreja da Nossa Senhora da Vitória, seguiu pela Avenida Sete de Setembro até o Terreiro de Jesus. De lá, retornou pela Rua Carlos Gomes, desceu a Avenida Lafayette Coutinho (Contorno), passou pela Igreja da Conceição da Praia e seguiu até a Colina Sagrada. Podemos observar, nas Figuras 2 e 3, imagens da multidão que participa do cortejo em 2020, e o cortejo “solitário” ocorrido em 2021, sem a participação dos fiéis.

Figura 2 - Cortejo em 2020



Fonte: (Criativa Online, 2020).

Figura 3 - “Cortejo” sem participação dos fiéis em 2021



Fonte: (Anota Bahia, 2021).

Na sequência do cortejo, os fiéis deslocam-se até a Basílica para prosseguir com a Lavagem das escadas e do adro da Igreja, um dos momentos mais importantes da celebração. Para lavar as escadas e o adro, as baianas, vestidas com roupas africanas, levam cântaros com água de cheiro, além de serem acompanhadas por atrações culturais e musicais (como os Mascarados e o Bumba-meu-boi). Conforme descrição do IPHAN:

No entanto, para grande parte dos devotos e estudiosos da Festa do Bonfim, o ápice da demonstração de fé acontece no momento em que se lavam as escadarias da igreja. A Lavagem do Bonfim, que acontece na quinta-feira, no meio da programação católica, é um cortejo formado por baianas e diversas manifestações culturais, sem imagens de santos ou do Jesus Crucificado. O ato ganhou grande proporção tanto em relação ao número de participantes, quanto no significado religioso, especialmente entre os afro-descendentes e adeptos do Candomblé, e se tornou uma manifestação de fé tão importante que, muitas vezes, suplantou os atos católicos realizados dentro da igreja. Esse é também o momento de maior visibilidade das homenagens ao Senhor do Bonfim (IPHAN, 2008, p. 5).

Em 2020, a lavagem das escadarias e do adro aconteceram normalmente, levando centenas de milhares de fiéis à celebração. Em 2021, juntamente com o cortejo, a lavagem foi cancelada por motivos relativos à pandemia. Segundo jornais locais, fazia 104 anos que a Lavagem das Escadarias acontecia ininterruptamente. Nas Figuras 4 e 5, podemos observar o contraste em termos de participação do público nas celebrações ocorridas em 2020 e em 2021.

Figura 4 - A Lavagem do Bonfim 2020



Fonte: (G1, 2021).

Figura 5 - A Lavagem do Bonfim 2021



Fonte: (G1, 2021).

Após o último dia das novenas, na noite de sábado que antecede o domingo em que se celebra o Senhor do Bonfim, ordinariamente ocorrem as apresentações dos Ternos de Reis em frente à basílica, que consiste na montagem de um palco para apresentação de performances de grupos tradicionais. Como consta no Dossiê do Iphan sobre o momento dos Ternos de Reis:

Os ternos de Reis se apresentam, em um palco montado em frente a igreja, na noite de sábado, penúltimo dia da Festa do Bonfim. Integram o conjunto de festas populares tradicionais da cidade do Salvador e até hoje mantêm uma interseção nada desprezível com as outras formas de festejo (IPHAN, 2010, p. 63).

Os ternos mais tradicionais da festividade, segundo o IPHAN, são: o Terno da Luz, de Santa Rita; Terno Estrela de Ouro, da Liberdade; Terno da Rosa Menina, de Pernambués; Terno dos Astros, de Mussurunga; Terno das Ciganinhas, de Coutos; Terno da Eterna Juventude, do Caminho de Areia, e o Terno das Ciganinhas, da Massaranduba. As performances realizadas utilizam diversas alegorias baseadas na reinterpretação de tradições da cultura portuguesa, regional e local, com a referência na história bíblica dos Três Reis Magos. Os participantes utilizam roupas próprias, confeccionadas exclusivamente para a celebração, que representam tipos sociais. Além dos ternos e das representações dos Reis Magos, as alas de dançarinas se dividem em três categorias: as baianinhas, as ciganinhas e as pastorinhas. A Figura 6 ilustra os referidos ternos.

Figura 6 - Representação dos Reis Magos no Ternos de Reis



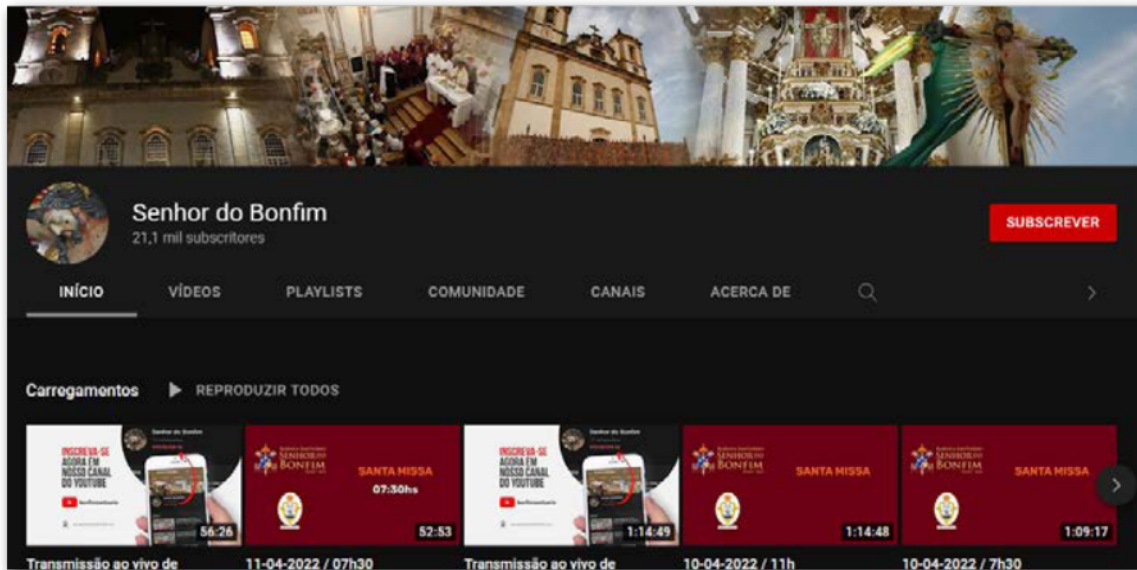
Fonte: (Correio 24 Horas, 2021).

126

Em 2020, como as demais partes da festa descritas, a celebração ocorreu normalmente. Devido à alta confluência de participantes em um único local, em 2021, esse elemento da tradição precisou ser adaptado, conforme as diretrizes estabelecidas pelo protocolo de ações de preservação do Covid-19. Os organizadores optaram pela realização da festividade que englobasse as diversas manifestações da Festa de Reis em um único evento à parte da festa no Nosso Senhor Jesus do Bonfim.

Por fim, após os Ternos de Reis, ocorre a Missa Campal, que é realizada no exterior da Basílica e reúne milhares de fiéis, momento solene que encerra as festividades do Senhor do Bonfim no domingo. Segundo o IPHAN (2010, p. 63), a Missa Campal “é uma forma de reforçar a necessidade da caminhada de fé, dar visibilidade aos irmãos da devoção de Nosso Senhor do Bonfim, vestidos com suas e, ao mesmo tempo, atrair a participação de jovens e membros de outras comunidades.” Em 2021 a Missa foi transmitida através da internet por meio do canal do *Youtube* da Basílica também como medida de prevenção ao coronavírus, conforme ilustrado na Figura 7.

Figura 7 - Canal do Youtube da Basílica Santuário Nosso Senhor do Bonfim

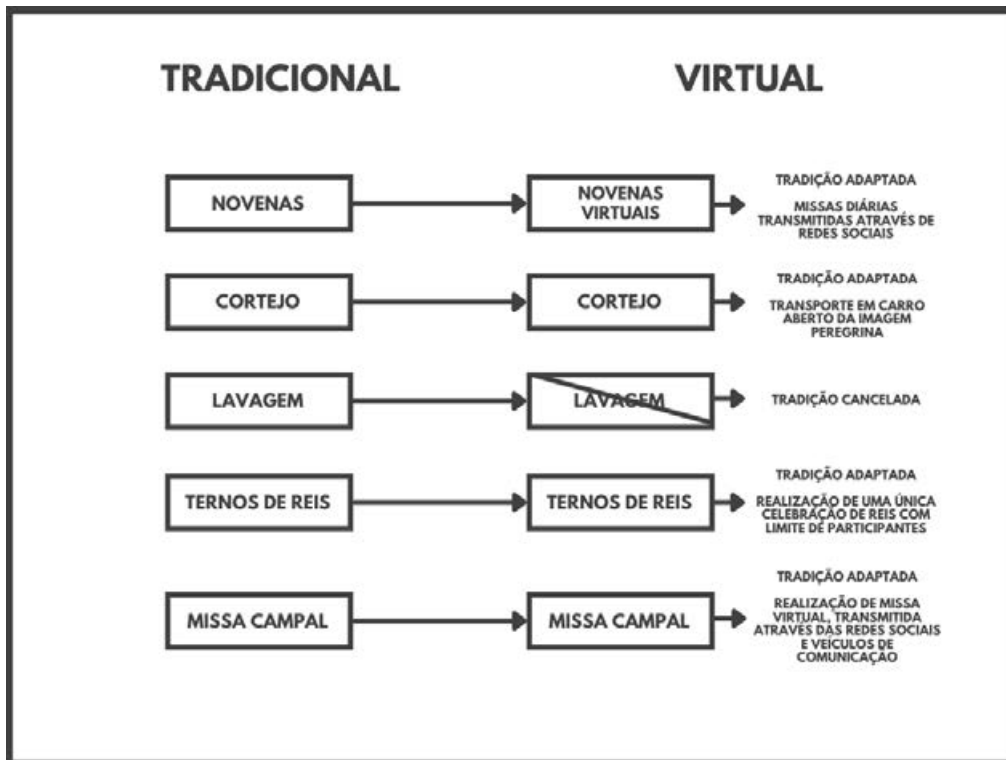


Fonte: Youtube (2021).

Mesmo com os esforços da organização da celebração para a realização da festa no atual cenário, alguns elementos da ritualização da tradição foram “perdidos” ou não puderam ser realizados. Um exemplo disso foi a típica frase de encerramento entoada pela multidão após a Missa Campal, de modo que, a partir da transmissão online, não ocorreu o coro: “Até o ano que vem, se Deus quiser”.

Observando as diferenças entre a ritualização tradicional da festa e a sua ritualização durante o período da pandemia, percebemos que o formato da celebração teve algumas modificações (conforme especificado no quadro abaixo). Algumas atividades realizadas no evento, principalmente as que envolviam a participação do público foram canceladas. As adaptações e as mudanças ocorridas na ordem do ritual foram parte das estratégias adotadas pelos organizadores do evento. Essas ações permitiram com que fosse possível a realização da tradição da festa durante esse período. Para visualizar tais adaptações elaboramos um quadro, fazendo um paralelo entre os elementos tradicionais da ritualização da festa e as suas adaptações realizadas no novo formato virtual da festividade.

Quadro 1 - Paralelo Bonfim Tradicional/Virtual



Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

No quadro podemos observar as mudanças ocorridas entre os dois anos descritos e comparados, 2020 e 2021. As novenas, que antes ocorriam presencialmente, ocorreram por meio de transmissões nas redes sociais, como o canal do Youtube do Santuário e o aplicativo Senhor do Bonfim. O cortejo foi adaptado em carro aberto e solitário, além de ter tido sua rota alterada por medidas de segurança, com objetivo de evitar as aglomerações. A tradicional Lavagem foi cancelada em 2021. Os Ternos de Reis foram adaptados, tendo sido escolhido realizar apenas uma celebração com limitação do número de participantes. A Missa Campal, assim como as novenas, ocorreu primariamente via transmissão nas redes sociais e em canais de comunicação (*Youtube, Facebook e Instagram*), tendo sido liberada a circulação de poucos fiéis para a celebração, que seguiram protocolos rígidos de distanciamento e demais cuidados.

3.1 PANDEMIA E AS ESTRATÉGIAS DE COMUNICAÇÃO NA FESTA DO SENHOR DO BONFIM E PRESERVAÇÃO DA CULTURA

Considerando o contexto da pandemia, algumas modificações na ritualização da festa foram necessárias para sua realização. Em 2021, os rituais da celebração ocorreram,

mesmo que em condições adversas dos anos anteriores. O uso das tecnologias digitais auxiliou na transmissão remota das atividades da festa. Assim, foi possível dar continuidade e manter a tradição da festividade, ainda que de forma adaptada, uma vez que as regras de preservação da saúde em função do Covid-19 entre elas, o distanciamento social, tenha limitado a circulação de fiéis nos espaços da festa.

Todas as ritualizações, partes da celebração festiva foram transmitidas nas redes sociais do Santuário, como *Youtube*, *Facebook* e *Instagram*, durante o período do evento (do dia 8 a 17 de janeiro). O espaço da Basílica foi adaptado para receber fiéis, restringindo o número de pessoas no espaço. Também foi estipulado um limite do número de pessoas para acompanhar presencialmente. Além disso, o uso de máscaras, aferição de temperatura e o uso de álcool em gel foi obrigatório.

A imagem peregrina do Senhor do Bonfim, que saiu da Matriz da Paróquia Nossa Senhora da Vitória, em carro aberto, no dia 14 de janeiro, fez um trajeto solitário (Figura 8). Os acessos à Colina Sagrada, local onde a imagem foi instalada, foram bloqueados pelos agentes de segurança para evitar movimentações e aglomerações e o trânsito, que geralmente é interdito nos locais de trajeto da imagem pela cidade, por conta da quantidade de fiéis, não foi interdito.

Figura 8 - Trajeto solitário da imagem do Bom Senhor Jesus do Bonfim



Fonte: (Anota Bahia, 2021)

A tradicional e famosa Lavagem do Bonfim foi suspensa, tendo sido substituída por um cortejo sem fiéis que levou a imagem do Senhor do Bonfim por ruas da capital Salvador. Segundo matéria do G1 (2021), em cada um dos dias da novena, durante as missas, foram feitas homenagens pelos fiéis aos trabalhadores de áreas diversas como limpeza pública, comércio geral, transporte público e particular, comunicação, saúde e segurança pública e privada como forma de agradecimento e honraria aos seus esforços durante a pandemia. Também foram homenageados os familiares e as vítimas da Covid-19, entre os quais os familiares dos trabalhadores dos cemitérios e aqueles que viveram com seriedade a experiência do distanciamento social. Durante as missas realizadas todos os dias houveram pedidos de súplica e de orações ao Nosso Senhor do Bonfim para contenção do Coronavírus e de orações.

Conforme o G1 (2021), outra atividade que foi incorporada ao ritual da celebração em formato apropriado ao distanciamento social, foi feito um *Drive Thru Solidário* na sede do Projeto Bom Samaritano. No sábado, 16 de janeiro de 2021, para recolher alimentos não perecíveis, material de limpeza e higiene a serem redistribuídos para pessoas em vulnerabilidade social, conforme apresentada na Figura 9. No *site* do Projeto Bom Samaritano foi possível encontrar uma prestação de contas do que foi arrecadado durante essa ação.

Figura 9 - Foto alimentos e materiais arrecadados no *Drive Thru Solidário*



Fonte: (Site do Projeto Bom Samaritano, 2021)

De acordo com o site do G1, o domingo, 17 de janeiro de 2021, dia oficial da festividade, às 5h da manhã, houve apenas o repique dos sinos, sem a tradicional alvorada como nas edições da festa dos anos anteriores, em respeito e atenção aos doentes internados em hospitais nas proximidades da Colina Sagrada.

Diversas foram as alterações que precisaram ser feitas em virtude do período de pandemia ainda vigente em 2021. Mesmo assim, essas modificações não impediram que novos formatos fossem pensados pela organização e pelo poder público para que a festividade continuasse a exercer sua marca como atividade cultural e da identidade soteropolitana. A inclusão de orações e os momentos de reflexão sobre a pandemia, o *Drive Thru* solidário e outras atividades trouxeram um olhar humanizado, de fé e esperança para a festividade, traduzidos pelo tema da celebração no ano de 2021: “Senhor do Bonfim, abraçar a Sua cruz fortalece a fé, liberta do medo e renova a nossa esperança” (JORNAL METRO1, 2021).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os impactos da pandemia de Covid-19 foram duramente sentidos pelo campo cultural, em especial às festas populares que dependem de aglomerações e de ajuntamentos de indivíduos para perpetuar sua memória e promover a sociabilidade entre seus participantes. A memória e a identidade cultural das festas populares sofreram com a incerteza da sua continuidade durante esse período.

Dentro deste contexto, diversas foram as modificações que precisaram ser realizadas por uma questão de saúde coletiva, do distanciamento social, para que as celebrações pudessem ocorrer, continuando a fazer parte do cotidiano da vida das pessoas e da sociedade. Nesse sentido, a utilização das tecnologias de informação e comunicação foi fundamental, pois possibilitaram a divulgação e a participação, em outro formato, das atividades da festa. No caso do Bom Senhor Jesus do Bonfim, elas formam uma estratégia de resistência frente às restrições impostas pelo contexto da pandemia.

As estratégias de comunicação adotadas para a participação do público na festa do Bom Senhor Jesus do Bonfim foram os usos das redes e outros meios de comunicação como jornais, televisão locais, canais em que foram divulgadas informações sobre a festa.

Na festa do Bom Senhor Jesus do Bonfim algumas modificações na ordem do ritual foram necessárias, tal como o cancelamento da Lavagem das Escadarias, a mudança de percurso do cortejo que impediu o acompanhamento dos fiéis nas atividades da celebração. Entretanto, houveram outras estratégias que permitiram a participação do

público. O formato virtual da festa garantiu a sua continuidade e a manutenção da festa. Estratégia como a criação do *Drive Thru* solidário demonstra que as festas populares possuem força viva e nela encontramos valores e sentimentos como a solidariedade presente nas atividades da festa seja ela em formato tradicional ou virtual.

Agradecimentos - A pesquisa obteve o financiamento da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

REFERÊNCIAS

CORTEJO multirreligioso na Cidade Baixa de Salvador é feito desde 1773. **Criativa Online**. Bahia, 14 jan. 2020. Disponível em: <https://criativaonline.com.br/cortejo-multirreligioso-na-cidade-baixa-de-salvador-e-feito-desde-1773/>. Acesso em: 9 abr. 2022.

FERREIRA, M. N. Comunicação, Resistência e Cidadania: as festas populares. **Comunicação e Informação**, V 9, n° 1: pág 111 - 117 - jan/jun. 2006. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/ci/article/view/22807/13554>. Acesso em: 8 abr. 2022.

FESTA do Senhor do Bonfim 2021 x 2020; Veja fotos. **G1**. Bahia, 14 jan. 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/ba/bahia/noticia/2021/01/14/festa-do-senhor-do-bonfim-2021-x-2020-veja-fotos.ghtml>. Acesso em: 25 mar. 2022.

HOBBSAWM, E. J. Introdução: a invenção das tradições. HOBBSAWM, E. J.; RANGER, Terence (org.). **A invenção das tradições**. 6. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

IMAGEM do Senhor do Bonfim sai em cortejo pelas ruas de Salvador. **Anota Bahia**. Bahia, 14 jan. 2021. Disponível em: <https://anotabahia.com/galerias/imagem-do-senhor-do-bonfim-sai-em-cortejo-pelas-ruas-de-salvador/>. Acesso em: 8 abr. 2022.

IPHAN ▢ INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. Festa do Bonfim: a maior manifestação religiosa popular da Bahia. Brasília, DF: IPHAN, 2010. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Dossie%20Festa%20do%20Bonfim.pdf>. Acesso em: 25 mar. 2022.

LE GOFF, J. **História e memória**. Campinas: Editora da Unicamp, 1990. Disponível em: <https://www.ufrb.edu.br/ppgcom/images/Hist%C3%B3ria-e-Mem%C3%B3ria.pdf>. Acesso em: 8 abr. 2022.

NOVENA ao Senhor do Bonfim começa nesta sexta-feira com acesso por ordem de chegada e transmissão online; veja. **G1**. Bahia, 8 jan. 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/ba/bahia/noticia/2021/01/08/novena-do-senhor-do-bonfim-comeca-nesta-sexta-feira-com-acesso-por-ordem-de-chegada-e-transmissao-online.ghtml>. Acesso em: 9 abr. 2022.

NOVENA ao Senhor do Bonfim começa nesta sexta-feira com transmissão online; saiba mais. **Metro1**. Bahia, 8 jan. 2021. Disponível em: <https://www.metro1.com.br/noticias/cidade/101904,novena-ao-senhor-do-bonfim-comeca-nesta-sexta-feira-com-transmissao-online-saiba-mais>. Acesso em: 8 abr. 2022.

NOVENA em homenagem ao Senhor do Bonfim tem mudanças em meio à pandemia; confira. **Globoplay**. Bahia, 9 jan. 2021. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/9165465/>. Acesso em: 9 abr. 2022.

NUNES NETO, F. A. A invenção da tradição: a “devoção” ao Senhor Bom Jesus do Bonfim na/da Bahia. **Interfaces Científicas, Humanas e Sociais**, Aracaju, v. 1, n. 1. p. 45-55, 2013. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/humanas/article/view/475/208>. Acesso em: 25 mar. 2022.

PROJETO BOM SAMARITANO. Resultado da arrecadação durante *Drive Thru* realizado no último dia da Novena da Festa do Senhor do Bonfim 2021. Disponível em: <https://bomsamaritanoprojeto.com.br/noticia/73-resultado-de-arrecada%C3%A7%C3%A3o-drive-thur>. Acesso em: 11 abr. 2022.

SALVADOR: ternos de Reis são cancelados, mas festa é mantida com limitações. **Correio 24 Horas**. Bahia, 30 dez. 2020. Disponível em: <https://www.correio24horas.com.br/noticia/nid/salvador-ternos-de-reis-sao-cancelados-mas-festa-e-mantida-com-limitacoes/>. Acesso em: 8 abr. 2022.

SANTOS, A. S. Resistências culturais como estratégias de defesa da identidade. In: **ENECULT**, 4, 2008, Salvador. **Anais...** Salvador, 2008. Disponível em: <http://www.cult.ufba.br/enecult2008/14437-01.pdf>. Acesso em: 8 abr. 2022.

SENHOR DO BONFIM. Youtube. 2021 Disponível em: <https://www.youtube.com/c/SenhordoBonfimSalvador>. Acesso em 11 abr. 2022.

Recebido/ Received: 07/06/2022
Aceito/ Accepted: 03/01/2023
Publicado/ Published: 30/04/2023